

# Homem de militância constante e inabalável

— depoimento do Vice-Ministro, Daniel Mbanze

Alberto Cangela de Mendonça, no tempo colonial funcionário dos Serviços Geográficos e Cadastrais, foi nomeado em 7 de Novembro de 1974, Governador da província de Sofala.

Em 28 de Maio de 1975, na altura ainda Governador da província de Sofala, Cangela de Mendonça, como era vulgarmente tratado, foi desta vez indicado para assumir o cargo de Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros.



Posteriormente foi designado Director Nacional do Protocolo, responsabilidade que assumiu até à tragédia de Mbu-zini.

É sobre esta figura que o Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros, Daniel Saul Mbanze, ace-deu prestar o seu depoimento, evocando assim a figura de Cangela de Mendonça.

Ele falou de Cangela de Mendonça, fornecendo elementos elucidativos acerca da sua obra.

Alberto Cangela de Mendonça é descrito como tendo sido um homem que se caracterizava pelo seu alto grau de exigência no trabalho, elevada capacidade de

organização que se associava à sua militância constante e inabalável.

Acerca destas qualidades, recorda o Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros: conheci aquele camarada aqui no Ministério depois da Independência. Logo no primeiro contacto, concluí que era uma personalidade muito impressionante para mim. Cangela tinha uma queda de expressão e de aproximação bastante fáceis.

Daniel Mbanze prossegue dizendo que não obstante as grandes exigências do trabalho de protocolo, Cangela de Mendonça era de uma serenidade e ponderação que tanto se distinguia no exercício das suas funções profissionais, como amava a sua família, desenvolvia relações de amizade dentro e fora do País, onde granjeou enorme simpatia, respeito e admiração.

O Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros encerra o depoimento dizendo: posso recordar na minha memória que se não fosse a consciência muito elevada do amor à Pátria, talvez hoje não pudéssemos falar bem de Cangela de Mendonça. Ele soube atravessar momentos difíceis.

Cangela de Mendonça teve abalos políticos desde 1974 até à tragédia de Mbu-zini. Eu digo que não é fácil para muitos que se lançaram na militância, depois da queda do colonialismo. Ele soube encarar os momentos altos e baixos da sua carreira. Não vacilou.

Primeiro, Governador, depois Secretário-Geral do MNE, posteriormente chefe de uma empresa, sem nunca baixar o nível de militância, para depois ser designado para trabalhar junto do dirigente máximo. Tal situação viria a revelar que se tratava de um elemento merecedor da alta confiança da Direcção do Partido e do Governo.